

Comparação entre taxas de prenhez após TE em receptoras submetidas à sedação com acepromazina e em receptoras não submetidas à sedação durante a inovulação transcervical

Giovanna Takakura^[a], Ariane Flávia do Nascimento^[b], Afonso Celso Junqueira Borges^[a], Carolina Coimbra Chagas^[c]

^[a] Quirón Reprodução Equina, Cambuquira, MG, Brasil

^[b] Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas (UNIFENAS/FETA), Alfenas, MG, Brasil

^[c] Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: gstakakura@yahoo.com.br

Resumo

Na técnica de transferência de embriões (TE) em equinos, os índices de recuperação embrionária e as taxas de prenhez após TE sofrem influências de variáveis que envolvem o embrião, a receptora e o procedimento de transferência. A liberação de PGF2 α após a manipulação cervical no processo de transferência não cirúrgica de embriões é fato discutido como uma das causas de perda embrionária após TE, podendo diminuir drasticamente as taxas de prenhez. A sedação das receptoras pode ser utilizada com o intuito de diminuir reações no momento da inovulação, evitando, assim, traumatismos na cérvix e no útero, como também facilitando a manipulação do técnico devido ao relaxamento vaginal. No presente estudo retrospectivo de dados, comparamos as taxas de prenhez obtidas após a TE em receptoras que foram sedadas utilizando 25 mg de acepromazina IV e em receptoras nas quais não foi utilizado nenhum tipo de sedação no ato da inovulação. Foram analisados os dados de 308 TE em animais da raça Mangalarga Marchador, no período decorrente de duas estações de monta consecutivas, 2015/2016 e 2016/2017, no Quirón Centro de Reprodução Equina, localizado na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, município de Cambuquira/MG. Os dados dos meses de outubro e março foram descartados nos dois tratamentos para diminuir a interferência dos períodos de transição. Os embriões foram colhidos de doadoras hospedadas na central e também em criatórios de Mangalarga Marchador nos municípios de São Lourenço e Caxambu, MG. As colheitas foram realizadas preferencialmente no D8 e, eventualmente, no D9 (sendo D0 o dia de ovulação da doadora). Após a manipulação, os embriões foram acondicionados em tubo plástico com 3 mL de meio de manutenção Holding Plus 0,4% BSA e refrigerados por 4 a 18 horas a 20 \pm 2°C. As receptoras foram selecionadas por classificação da tensão uterina e fechamento da cérvix por palpação, corpo lúteo bem



formado e ecotextura uniforme do útero à ultrassonografia. Durante o período do estudo foram utilizadas 24 receptoras D4, 99 D5, 94 D6, 75 D7, 16 D8 e uma D9 (sendo D0 o dia de ovulação da receptora). A preparação, no momento da TE, consistia em prévia contenção da cauda revestida por luva de palpação até a base para evitar contaminação e posterior assepsia da região perineal. O períneo era sistematicamente lavado com água e detergente líquido por três vezes e a secagem realizada com toalhas de papel absorvente. As inovulações foram realizadas pelo método transcervical coberto, utilizando pipeta para inseminação artificial revestida com camisa sanitária. No grupo de receptoras que receberam sêdção, a aplicação ocorria logo após a contenção da cauda. O diagnóstico da prenhez foi realizado através de ultrassonografia aos 14 dias de idade do embrião. O grupo de éguas tratadas era composto por 201 animais, sendo que em 141 foi diagnosticada prenhez positiva (70,14%). O grupo de éguas que não receberam a sêdção era composto por 107 éguas e destas, 81 foram diagnosticadas prenhes (75,70%). Estatisticamente, não houve diferença entre os tratamentos em relação às taxas de prenhez. Este resultado foi atribuído ao fato do temperamento, normalmente tranquilo das receptoras da raça Mangalarga Marchador, permitir que não reagissem impulsivamente durante os procedimentos, de forma que ocorressem traumas cervicais e uterinos. Estes dados sugerem que é dispensável o uso deste sedativo durante a inovulação, mas que, entretanto, ele pode ser utilizado quando o técnico decidir sobre sua necessidade de acordo com o temperamento do animal que vai receber o embrião.

Palavras-chave: Sêdção. Acepromazina. Inovulação.